



APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO LITERÁRIA DENTRO DE ALGUMAS ABORDAGENS TEÓRICAS

SANTOS, Emanuel dos¹; BOUFLEUER, José Pedro²

Palavras-Chave: Aprender. Vygotsky. Piaget. Freud. Linguagem.

INTRODUÇÃO

Um assunto que certamente gera interesse entre os educadores é o da aprendizagem. São muitos os autores e diferentes as linhas teóricas que investigaram o tema, oferecendo grandes contribuições que são considerados e debatidas até hoje. Sabendo da importância dessa questão nas reflexões e proposições no campo da educação, tal tema está sendo objeto de estudo específico no âmbito do projeto de pesquisa “Razão Comunicativa e Educação: o ensinar e o aprender em perspectiva pós-metafísica”, alocado ao Departamento de Humanidades e Educação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, sob responsabilidade do professor José Pedro Boufleuer. O presente trabalho apresenta uma revisão de literatura, destacando o que alguns autores nos oferecem em relação ao tema da aprendizagem. Trata-se de um estudo preliminar que busca situar o diferencial e o alcance da perspectiva de aprendizagem que Mario Osorio Marques apresenta em sua obra “A Aprendizagem na Mediação Social do Aprendido e da Docência”, publicada em 1995 pela editora Unijuí.

METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS

O presente resumo terá seu embasamento em livros, artigos e dispositivos online trabalhados nos encontros do projeto “Razão Comunicativa e Educação: o ensinar e o aprender em perspectiva pós-metafísica”.

¹ Graduando em Psicologia, pela UNIJUÍ, bolsista de iniciação científica PIBIC/FAPERGS, E-mail: emanuel.dossantos@hotmail.com

² Doutor em Educação pela UFRGS, professor do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUÍ. E-mail: jospebou@unijui.edu.br



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma conhecida escola teórica que trouxe grandes contribuições para a questão da aprendizagem é a da Psicologia Sócio–Histórica, que possui sua base nos estudos do russo Lev Semyonovich Vygotsky. De acordo com essa teoria, o desenvolvimento do indivíduo é resultado de processos sociais e históricos, evidenciando também o papel da linguagem.

Vygotsky defende a ideia de que não há um desenvolvimento pronto e previsto dentro de nós que vai se atualizando conforme o tempo passa ou recebemos influência externa. O desenvolvimento não é pensado como algo natural nem como produto exclusivo da maturação do organismo, mas como um processo em que estão presentes a maturação do organismo, o contato com a cultura produzida pela humanidade e as relações sociais que permitem a aprendizagem. E aí aparece o “outro” como alguém fundamental, pois é quem nos orienta no processo de apropriação da cultura. (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA 2008, p.141)

A ideia de maturação é fundamental para entender o posicionamento de Vygotsky. Para Nodari (2009, p.51), esse conceito “ênfatisa a construção do conhecimento como uma interação mediada por várias relações”, ou seja, a interação social e a linguagem são fundamentais para o desenvolvimento e, portanto, o processo de internalização acontece a partir dessa vinculação com o meio social. Podemos pensar, então, que a aprendizagem se articula diretamente com o desenvolvimento, concebendo o homem como ativo e que é instituído mediante uma aprendizagem que acontece dentro e fora da escola, sempre numa mediação social.

Já o suíço Jean Piaget, embora não tivesse o objetivo de propor uma hipótese sobre o modo de condução da aprendizagem, teve sua teoria abraçada pelo campo escolar. Para Piaget, o desenvolvimento é um processo voluntário que depende do sistema nervoso e das funções mentais. O indivíduo na Epistemologia Genética, como é conhecida sua teoria, é compreendido como ativo, uma vez que “a aprendizagem desse sujeito ativo exige sempre uma atividade organizadora na interação entre ele e o conteúdo a ser aprendido” (NODARI, 2009. p.59). É incorreto pensar que a abordagem piagetiana segue o mesmo caminho que a de Vygotsky, já que para Piaget o desenvolvimento é condição para o aprender, enquanto que para Vygotsky o aprender é essencial para o desenvolvimento.

Para a psicanálise, campo clínico e de investigação psíquica criada pelo austríaco Sigmund Freud, não somos nem ativos nem passivos na consecução do nosso desenvolvimento,



mas transitamos nesses dois estados. Ao falar em psicanálise estamos nos referindo diretamente ao inconsciente, sistema psíquico que possui uma ordem e é diferente da consciência.

Podemos pensar que para a abordagem psicanalítica um indivíduo só irá aprender se tiver o investimento do outro (o que pode ser entendido como função materna), ou seja, uma criança só vai aprender a caminhar, por exemplo, se for solicitado por essa função. Nesse caso, para a psicanálise o desenvolvimento e o aprender passa sempre pelo campo do outro, sendo que as marcas simbólicas ajudam na maturação e no crescimento, implicando sempre o campo psíquico.

Mario Osorio Marques, que integrou o campo docente da UNIJUÍ, expressa em seu livro “A Aprendizagem Mediação Social do Aprendido e da Docência” o resultado de suas pesquisas sobre o tema, oferecendo contribuições significativas para os processos de formação humana. O alcance de sua abordagem pode ser percebido pelo modo como compreende a aprendizagem.

[...] a aprendizagem não é conformação ao que existe nem pura construção a partir do nada; é reconstrução autotranscendente, em que se ampliam e se ressignificam os horizontes de sentido desde o significado que o sujeito a si mesmo atribui. É processo vital, autoformativo do gênero humano e do sujeito individuado pela cultura e singularizado pela autoexpressividade que assim se configuram historicamente em reciprocidades, na autonomia do pensar e nas corresponsabilidades da ação. Na aprendizagem os sujeitos se constituem singulares ao se constituírem na genericidade humana, uma intersubjetividade alargada a toda a história da humanidade, esta, por sua vez, repositório e fonte das aprendizagens todas. (MARQUES, 1995, p.15)

A partir de sua colocação, podemos pensar que dentre as diferentes espécies animais que habitam o planeta Terra apenas uma possui capacidade de ultrapassar o campo do instinto na direção de uma grande cadeia de possibilidades. O ser humano consagra-se como o único animal com poder de escolha e organização, o que se deve ao seu sistema linguístico e simbólico. Dessa forma, o aprender mostra-se como fundamental no gênero humano. Aprendemos funções básicas: comer, caminhar, ler ou calcular, enfim, funções que temos de cumprir no cotidiano.

Para Mario Osorio Marques, aprender abrange esses processos, porém não devem ser limitados àquelas funções básicas, considerando que o aprender apenas para adaptar-se não é suficiente, devendo ser pensado em seu sentido amplo e complexo, na ótica de uma reconstrução autotranscendente, ou seja, na direção de uma gama de possibilidades não determinadas e sob um horizonte ilimitado, isto é, algo que vai muito mais do que uma mera adaptação pressupõe. Ao postular isso, Mario Osorio inaugurou uma nova forma de conceber a aprendizagem, aqui pensada dentro do mundo da vida, em suas dimensões da natureza, da



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



cultura, da sociedade e da singularização do sujeito. Com isso, o autor se situa num novo paradigma, o da linguagem, numa direção que supera o modelo da relação sujeito-objeto, configurando-se como uma relação entre os sujeitos em seus vínculos recíprocos e para com o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

A partir dessa breve revisão de literatura é possível perceber que o tema da aprendizagem não pode ser visto com um olhar simplista, mas dentro de um horizonte de possibilidades em uma operação ampla e complexa. Nesse texto foram apresentadas sumariamente apenas quatro ideias que sempre merecem atenção dos graduandos e profissionais em Pedagogia, Psicologia, Educação e Filosofia. No momento em que pensamos a aprendizagem é importante destacar que o aprender só acontece no humano e, nesse caso, cada sujeito tem seu tempo. É incorreto pensarmos que o aprender é algo inato ou determinado.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008

MARQUES. Mario Osorio. **A aprendizagem na mediação social aprendido e da docência**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1995. 139 p.

NODARI. Lâla Catarina Lenzi. **Psicologia e Educação**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2009 – 110 p. – (Coleção educação a distância. Série livro-texto).